

## O papel do monitor no processo de sociabilização de jovens e adultos praticantes de Ginástica Geral: um estudo de caso

CESAR, Lariza Zanini  
Profª Esp. FEF - UFG  
[larizazanini@hotmail.com](mailto:larizazanini@hotmail.com)

**Palavras Chaves:** Ginástica Geral, Sociabilização, Papel do monitor.

Este estudo tem como objetivo geral contribuir para o desenvolvimento de estudos e pesquisas aplicadas à Ginástica, por meio de um estudo de caso desenvolvido no Circus: Grupo Ginástico da UFG, vinculado ao Circus: Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia da Ginástica, liderado pela Professora Mestra Marília de Goyaz. Os objetivos centrais foram os de compreender o papel do monitor no processo de sociabilização dos participantes do grupo ginástico; compreender a concepção de Ginástica Geral (GG) dos praticantes do grupo, bem como analisar se esta prática contribui para a sociabilização dos mesmos. Tendo em vista as possibilidades oferecidas pela GG, dentre elas destacam-se:

- versatilidade física e experiências motoras
- entretenimento e diversão através das atividades físicas
- o aspecto da criatividade e performance estética
- melhoramento do condicionamento físico e da saúde
- contatos sociais.

(HARTMANN, 2007, p.47, tradução nossa)<sup>1</sup>

A partir destas possibilidades destacadas e de estudos e pesquisas já realizados sobre este tema percebe-se que a GG, também conhecida como GPT (Ginástica para Todos), não tem suas prioridades voltadas para complexas *performances* e/ou para competições de alto-rendimento, mas sim para as vivências e experimentações das possibilidades corporais, agregando os mais variados elementos gímnicos das demais modalidades de ginásticas existentes; sendo trabalhados juntamente com elementos coreográficos, cênicos e cenográficos;

---

<sup>1</sup> - *versatile physical and motor experiences*  
- *fun and enjoyment through physical activities*  
- *the aspect of creativity and aesthetic performance*  
- *improvement of fitness and health*  
- *social contacts.*

utilizando de materiais oficiais das ginásticas e também de materiais alternativos; não sendo limitada por gênero, idade, condições técnicas ou físicas.

Porém, todas estas possibilidades e características da GG não se manifestam sozinhas, e sim por meio dos sujeitos que vão integrando os grupos de vivências desta modalidade gímnica. E dentro destes grupos o papel de um líder, ou seja, do monitor/professor/educador/docente, se faz de grande importância como mediador, animador, facilitador, transmissor, construtor e aprendiz de conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem e de promoção da sociabilidade, pois parafraseando Freire (1996) é importante que para além da repetição mecânica, a formação docente possa proporcionar a compreensão e vivência de aspectos afetivos e também da superação dos medos.

Opta-se neste trabalho o conceito de sociabilidade extraído de Cesar (2009), embasado nas concepções apontadas por Habermas (1989, apud OLIVEIRA, 1993) e Alves L. (2002) em seus estudos sobre Marx, e também na concepção apontada por Nery (2000) sobre o conceito simmeliano de sociabilidade. Entende-se então a sociabilidade

[...] enquanto humanização e libertação das subjetividades para a universalidade, permeando as atividades lúdicas; por meio das quais são representadas e efetivadas as ações dos indivíduos na busca desta humanização e libertação, pela gratificação na interação entre os seres. (CESAR, 2009, p. 23)

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa caracteriza-se em uma pesquisa descritiva de amostra não-probabilística intencional (MARCONI; LAKATOS, 2007), de natureza crítica e caráter qualitativo. Delineado por meio de um estudo de caso, juntamente com análise bibliográfica e documental no Circus: Grupo Ginástico da UFG, tendo como personagens a monitora (autora da pesquisa) e os integrantes do grupo – 16 mulheres e 14 homens, entre jovens e adultos da comunidade acadêmica da UFG e moradores dos arredores. A pesquisa foi desenvolvida no período de setembro de 2006 a novembro de 2008.

Foram utilizados como instrumentos de coletas de dados: observação e anotações pessoais; registros fotográficos e filmagens; questionário com nove

questões abertas. Os dados obtidos por meio do questionário foram categorizados e interpretados por uma análise de conteúdo (BARDIN, 1977).

Um dos objetivos da pesquisa foi o de compreender a concepção de Ginástica Geral dos participantes do Circus e por meio da análise dos dados obtidos pôde-se agrupar em categorias as unidades de significado, isto é, as expressões utilizadas por eles; ao todo foram seis categorias que serão citadas em ordem de maior frequência no discurso do Grupo, foram elas: elementos da cultura corporal; promoção de sociabilidade/trabalho coletivo; não limitações/obrigatoriedade; experiências físico-motoras; presença de elementos gímnicos; e promoção de prazer/ludicidade/criatividade/cognição, respectivamente. Categorias estas que se aproximaram do conceito envolvido nas possibilidades, já destacadas acima, que permeiam a Ginástica Geral.

Outro objetivo da pesquisa foi compreender o papel do monitor no processo de sociabilização dos participantes do grupo ginástico, e dentre os dados obtidos pôde-se reuni-los em algumas categorias relacionadas entre si: papel metodológico; papel pedagógico; papel social; papel “militar” (por não encontrar uma categoria que definisse melhor); e qualidades (características) levantadas em suas respostas. Dentre estas categorias pôde-se observar uma maior frequência, no discurso do Grupo, em torno dos papéis social e pedagógico da monitora, papéis estes que, por vezes, se relacionam intimamente em um ambiente pedagógico no qual “O clima de respeito que nasce em relações justas, sérias, humildes generosas, em que a autoridade docente e as liberdades dos alunos se assumem eticamente, autentica o caráter formador do espaço pedagógico.” (FREIRE, 1996, p.33-34).

Ao analisarmos se a prática oferecida no Circus contribuiu para a sociabilização dos participantes do grupo, pôde-se identificar algumas categorias de respostas, entre as motivações de ingresso e permanência no grupo, relacionadas às questões físicas, sócio-afetivas, educacionais, psicológicas, artísticas entre outras. Dentre as motivações de ingresso à prática, a categoria de interesse com maior frequência de resposta foi a relacionada às questões físicas (manter a forma, sair do sedentarismo, etc.); mas quando questionados sobre as motivações de permanência no grupo percebe-se uma inversão de valores, aparecendo com maior frequência no discurso dos mesmos as relações sócio-afetivas e mais surpreendente ainda é a grande quantidade de referências às relações sócio-afetivas conquistadas

explicando o porque de se sentirem pertencentes ao grupo, enquanto as respostas relacionadas ao físico sempre vêm em segundo lugar. Tem-se então que a prática e/ou a Ginástica Geral em si não são responsáveis na promoção dos contatos sociais, da sociabilização dos integrantes, mas sim instrumento de sociabilização.

Inferindo sobre a análise dos dados obtidos, percebe-se que o/a monitor/a tem a responsabilidade de promoção dos espaços de sociabilização, ambientes lúdicos, humanizadores e respeitadores. Pois a sociabilização não acontece “sozinha” e sim por um “[...] processo de humanização [que] só ocorre pela mediação do outro de si [...]” (OLIVEIRA, 1993, p. 250), uma interação com fins à própria interação (NERY, 2000) tendo em vista a reciprocidade humana. Aproximando-se dos conceitos que permeiam a GG, a qual tem “[...] um fim em si mesma, focada no bem estar ao exercitar-se, no prazer e realização daquele que o pratica, no encontro do ser humano consigo, com o outro e com o mundo.” (TOLEDO, 2007, p.43).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio desta pesquisa fica evidenciada a relação entre o papel da monitora e a promoção da sociabilidade – percebida nas falas do Grupo – bem como, a responsabilidade da mesma, mediante as características específicas da Ginástica Geral, fazendo da GG realmente um instrumento capaz de abrir possibilidades nas interações sócio-afetivas; ressaltando também as características sócio-culturais singulares dos grupos que se formam e também as características peculiares do monitor/professor/educador.

O monitor enquanto educador deve estar atento às demandas relacionadas aos seus muitos papéis (social, pedagógico, metodológico), tendo que ser sempre construído, des-construído e re-construído, tendo em mente todos os aspectos relacionados às singularidades do grupo e da Ginástica Geral; árduo trabalho, devido à grande quantidade de divergências entre as idéias, conceitos, julgamentos dos integrantes do mesmo, exige-se, pois, uma grande flexibilidade neste trato pedagógico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A. J. L. A sociabilidade nos Grundrisse de Karl Marx. **Anais de Filosofia - Revista da Pós-Graduação**, São João del-Rei, n. 9, p. 309-313, jul. 2002.

ALVES, G. V. Lazer, Samba e Sociabilidade: O Samba como possibilidade de vivência do Lazer. In: IX Seminário Lazer em Debate. 2008. **Anais...** 2008.

Disponível em: < <http://www.uspleste.usp.br/eventos/lazer-debate/anaisguilherme.pdf> > Acesso em: 3 nov. 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CESAR, L. Z. **O papel do monitor no processo de sociabilização de jovens e adultos praticantes de ginástica geral**: um estudo de caso. 59 f. 2009. Monografia. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física, Goiânia-GO, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia** – Saberes necessários à Prática Educativa. 1996. Disponível em: <<http://www.esnips.com/doc/0129cea7-7407-4e6c-b72d-a3e14854bae8/Paulo-Freire---Pedagogia-da-Autonomia>> Acesso em: 18 out. 2008.

HARTMANN, H. General Gymnastics – Gymnastics for All. More than just a name chang? In: IV FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 2007. Campinas, SP. **Anais...** Campinas, 2007. p. 44-48.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 6ªed. São Paulo: Atlas, 2006.

NERY, P. R. A. A sociabilidade indiferente. **Revista de Estudos Universitários**, Sorocaba-SP, v. 26, n. 2, p. 117-125, dez. 2000.

OLIVEIRA, M. A. de. **Ética e Sociabilidade**. 2ªed. São Paulo: Loyola, 1993.

TOLEDO, E. de. Ginástica de Grande Área: Algumas abordagens e reflexões de sua manifestação no Brasil. In: IV FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 2007. Campinas, SP. **Anais...** Campinas, 2007. p. 38-43.